

# AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO DE ÓBITO NEONATAL

## AUTORES

Raquel de Oliveira Monteiro Calasans;  
Giovanna Singh Gasperini;  
Leticia Domingues de Moura;  
Monica de Souza Silva.

## EIXO TEMÁTICO

Saúde Mental e Humanização

## INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Unidade Neonatal, Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, São Paulo, Brasil

## INTRODUÇÃO

Quando surge uma gravidez, a família carrega uma série de expectativas de continuidade da família, quando acontece o óbito desse bebê, essas expectativas e sonhos são destruídos, sendo fundamental um processo adequado de acolhimento pela equipe de saúde frente às situações de rompimento de vínculos, proporcionando um acolhimento de forma humanizada num momento de fragilidade frente a despedida do bebê.

## OBJETIVO

Relatar ações de humanização da equipe multiprofissional no acolhimento de óbito em uma unidade Neonatal no município de São Paulo.

## MÉTODO

Relato de experiência exitosa de ações humanizadas realizadas pela equipe multiprofissional frente ao óbito neonatal com as famílias de bebês internados na unidade Neonatal.

## RESULTADOS

A família é acolhida em local reservado chamado "espaço borboleta", onde é oferecido apoio emocional a família, possibilitando um espaço de escuta acolhedora, oferta-se a possibilidade de confecção da caixa de memórias do luto (mecha de cabelo, impressão plantar, carta do "bebê" para a família, pulseira de identificação e caso tenha, cartas ou fotos de datas comemorativas realizadas durante a internação).

## CONCLUSÃO

O processo de acolhimento de óbito Neonatal é um ritual importante frente às situações de rompimento de vínculos em vida. Esse processo tem função importante de proporcionar a possibilidade de reconstruir recursos e viabilizar um processo de adaptação às mudanças ocorridas em consequência da perda, além de acolher de forma humanizada a família num momento de fragilidade e de despedida do bebê.

Existe várias possibilidades de permitir que as famílias gerem boas lembranças e a ação do profissional de saúde de forma empática é importante para que a família não se sinta desamparada e seja devidamente respeitada no seu processo de luto.

